

**PAPEL DOS
BIOFERTILIZANTES
NA AGRICULTURA**

**PORQUE DEVEMOS
CUIDAR TAMBÉM DOS
ANIMAIS SELVAGENS?**

**AGRICULTURA 4.0:
QUE DESAFIOS PARA
O SETOR AGRÁRIO?**

**CULTURAS EMERGENTES:
O GRÃO-DE-BICO COMO
OPORTUNIDADE DE
INVESTIMENTO**

Para um mundo cada vez mais saudável

A estratégia da Tradecorp baseia-se numa série de atributos que nos definem e estabelecem o nosso caminho à medida que continuamos a ser uma empresa de referência para a qualidade e profissionalismo no setor da nutrição vegetal especializada.

Na Tradecorp, estamos cientes da necessidade de promover uma agricultura mais produtiva, ecológica e sustentável. Para isso, a nossa inovação baseia-se em oferecer aos nossos clientes soluções que lhes permitam produzir mais com menos, aumentando a eficiência, favorecendo o desenvolvimento sustentável e, finalmente, proporcionando maior rendimento para os seus investimentos e esforços.



Contactos
Avenida do Rio Tejo - Herdade das Praias
2910-440 SETÚBAL, PORTUGAL
www.tradecorp.pt
Tradecorp Portugal - LinkedIn



AGROTEC®

revista técnico-científica agrícola

n.º 38 | 1.º trimestre 2021
agrotec.pt

DIRETOR

Bernardo Sabugosa Portal Madeira · diretor@agrotec.com.pt

DIRETOR EXECUTIVO

António Malheiro · a.malheiro@publindustria.pt

REDAÇÃO

Marta Caeiro · redacao@agropress.pt · Tel. +351 220 964 363

MARKETING

Daniela Faria · marketing@agropress.pt · Tel. +351 225 899 620

DESIGN GRÁFICO

Raquel Boavista · design@delineatura.pt · Tel. +351 225 899 622
Delineatura – Design de Comunicação · www.delineatura.pt

IMAGEM DE CAPA

iStockphoto – VladTeodor

GESTÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

360 graus · info@360graus.pt

ASSINATURAS

info@booki.pt · www.booki.pt · Tel. +351 220 104 872

CONSELHO EDITORIAL

Ana Malheiro (Advogada), António de Fátima Melo Antunes Pinto (ESAV-IPV), Ana Rita Cavaco, Ana Rita Matos, André Vieira, Andreia Figueiredo, Artur Saraiva, Belén Colavolpe, Benvidio Maças, Bernardo, S., Carla Maleita, Carla S. Santos, Carlos M. Correia, Carmen Santos, Conceição Santos, Cristina Oliveira, Delfim José Machado, Dinis, L., T., Eugénia De Andrade, Eugénio Diogo, Filipa Martins, Francisco Luz, George Stilwell, Helena Bragança, Igor Dias, Isabel Abrantes, Ivânia Esteves, Joana Figueiredo, Joana Neto, João Fernandes, João Moncada Cordeiro, João Paulo Carneiro, José Grego, Luís Alcino Conceição, Luís Antunes, Luís Mendes, Luís Silva, Luzio, A., M. Ângelo Rodrigues, Manuel F. Roque, Margarida Arrobas, Margarida Bastos, Margarida Oliveira, Margarida Viana, Maria Da Graça Pálha, Maria Dias, Maria João Camacho, Maria L. Inácio, Mariana Mota, Miguel Rodrigues, Moutinho-Pereira, J., Noémia Farinha, Nuno Mariz-Ponte, Nuno Neto, Nuno Russo, Nuno Simões, Patrícia Fernandes, Pedro Brás De Oliveira, Pedro Sousa, Rafael J. Mendes, Raquel Saraiva, Rita Lourenço Costa, Rute Santos, Sara Ricardo-Rodrigues, Sara Sario, Sofia Patrício, Teresa Carita, Teresa Letra Mateus, Teresa Valdiviesso, Vanessa Magalhães

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

Agostinho Serranito, Ana Aguiar, Ana Cristina Agulheiro-Santos, Ana Paula Carvalho, Ana Rita Cavaco, Ana Rita Matos, André Vieira, Andreia Figueiredo, Artur Saraiva, Belén Colavolpe, Benvidio Maças, Bernardo, S., Carla Maleita, Carla S. Santos, Carlos M. Correia, Carmen Santos, Conceição Santos, Cristina Oliveira, Delfim José Machado, Dinis, L., T., Eugénia De Andrade, Eugénio Diogo, Filipa Martins, Francisco Luz, George Stilwell, Helena Bragança, Igor Dias, Isabel Abrantes, Ivânia Esteves, Joana Figueiredo, Joana Neto, João Fernandes, João Moncada Cordeiro, João Paulo Carneiro, José Grego, Luís Alcino Conceição, Luís Antunes, Luís Mendes, Luís Silva, Luzio, A., M. Ângelo Rodrigues, Manuel F. Roque, Margarida Arrobas, Margarida Bastos, Margarida Oliveira, Margarida Viana, Maria Da Graça Pálha, Maria Dias, Maria João Camacho, Maria L. Inácio, Mariana Mota, Miguel Rodrigues, Moutinho-Pereira, J., Noémia Farinha, Nuno Mariz-Ponte, Nuno Neto, Nuno Russo, Nuno Simões, Patrícia Fernandes, Pedro Brás De Oliveira, Pedro Sousa, Rafael J. Mendes, Raquel Saraiva, Rita Lourenço Costa, Rute Santos, Sara Ricardo-Rodrigues, Sara Sario, Sofia Patrício, Teresa Carita, Teresa Letra Mateus, Teresa Valdiviesso, Vanessa Magalhães

PROPRIEDADE

Publindústria, Lda.
Empresa Jornalística Registo n.º 213163
NIPC: 501777288
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · Fax +351 225 899 629
a.malheiro@publindustria.pt · www.publindustria.pt

EDIÇÃO

Agropress – Comunicação Especializada, Lda.
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · www.agropress.pt

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António da Silva Malheiro
Maria da Graça Carneiro de Carvalho Malheiro
Ana Raquel Carvalho Malheiro

DETENTORES DE CAPITAL SOCIAL

António da Silva Malheiro (31%)
Maria da Graça Carneiro de Carvalho Malheiro (38%)
Ana Raquel Carvalho Malheiro (31%)

SEDE DA REDAÇÃO

Agropress – Comunicação Especializada, Lda.
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · www.agropress.pt

REPRESENTANTE EM ESPANHA:

INTEREMPRESAS – Nova Agora,
S.L. Amadeu Vives 20
08750 Molins de Rei – Barcelona
Tel. +34 936 802 027 · Fax. +34 936 802 031

CORRESPONDENTES

Bruxelas: Ana Carvalho · ana.carvalho@agrotec.com.pt
Reino Unido: Cristina Sousa Correia · reinounido@agrotec.com.pt
Rio de Janeiro: Henrique Trévisan · riodejaneiro@agrotec.com.pt
Itália: Martina Sinno
Portugal: João Nuno Pepino · joaonunopepino@gmail.com

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Lidergraf – Sustainable Printing
Rua do Galhano 15, 4480-089 Vila do Conde

PERIODICIDADE / TIRAGEM:

Trimestral / 8.000 exemplares
Registo ERC n.º 126 143

INPI

Registo n.º 479358
ISSN: 2182-4401
Depósito Legal: 337265/11

Estatuto editorial disponível em www.agrotec.pt



OS CÃES LADRAM MAS A CARAVANA TEM QUE PASSAR!

Nesta edição da AGROTEC temos mais um destacável artigo assinado pelo Sr. Prof. George Stilwell, sublinhando a importância da manutenção das explorações agrícolas de pequena dimensão.

Porém, a manutenção da pequena dimensão é particularmente difícil no nosso contexto, seja pela cultura da sociedade, que tem repulsa ao real associativismo, seja pelo facto de o minifúndio além das dimensões muito reduzidas, ter implícita uma extraordinária pulverização da propriedade, de modo que, mesmo perante uma hipotética média por exploração de 3 ou 4 hectares, isso não reflete o facto de estarem divididos por 6, 7 ou muitas mais parcelas!

É por este motivo que várias vezes temos enfatizado nas páginas da revista que, entre as medidas de apoio “às pequenas explorações”, há que prioritariamente incluir o “emparcelamento”. Uma luta e reivindicação que parece não ter fim à vista.

A forma mais comum que as pequenas explorações encontram para se “viabilizar” é converter-se para culturas inovadoras, que incorporem muita mão-de-obra ou que sejam capital concentrado, como nas culturas protegidas, em síntese, agricultura intensiva.

E é graças à Agricultura Intensiva (e pode ser Biológica Intensiva) que se tem mantido e expandido o emprego, aumentando a capacidade de fixação de jovens agricultores, e é graças a esta agricultura que se mantém ou expande o PIB agrícola.

Num país que não conseguia encontrar um rumo para a sua agricultura, em virtude das limitações naturais, têm sido uma lufada de esperança e de ar fresco as novas plantações de uva de mesa, pequenos frutos, hortícolas, pistácio, laranja, azeitona, amêndoa e... Abacate.

Ora, como se pôde ver sem revolta que um partido político apresente pedidos para se “extinguir” a possibilidade de expansão de pomares intensivos, sublinhando o caso do abacate, entre outras culturas estratégicas para o país e que dinamizam o emprego e a economia?

Será esquecido que tudo o que são hortícolas são produção intensiva? Seja ao ar livre ou estufa? Será esquecido que, mesmo em agricultura biológica, as hortícolas são exploradas dessa forma? Torna-se, assim, incoerente, a defesa da posição.

De igual forma, o Canábis, seja qual for a variante medicinal que é produzida, é uma cultura que está a ser fortemente defendida pelos mesmos partidários que contestam o abacate. Canábis, cultura que muitas vezes está a ser instalada em estufas e quase sempre com recurso à hidroponia, ou seja, da forma mais artificial, intensiva e que mais explora os recursos naturais e energéticos.

Não temos nada contra a cultura, mas defendemos a agricultura, e o bom senso da coerência.

Assim, por favor, a bem de todos, mesmo que “Os cães ladrem (deixem) a Caravana passar”.

Bernardo Sabugosa Portal Madeira
Diretor | Doutorado em Ciências Agrárias



EDITORIAL

| 01

AGRICULTURA

- 04 | O que reserva o período de transição e a nova PAC em 2023?
- 11 | Pode a agricultura tirar partido dos biofertilizantes?

CUIDADOS VETERINÁRIOS

- 14 | Salvar as pequenas explorações
- 17 | Porque é tão importante cuidarmos também dos animais selvagens?

PRADOS, PASTAGENS E FORRAGENS

- 22 | Valorização da produção de forragens com recurso a novos itinerários técnicos

DOSSIER SANIDADE VEGETAL

- 26 | Epítome do ano internacional da sanidade vegetal 2020
- 28 | Suscetibilidade de variedades de castanheiro portuguesas à doença do cancro
- 31 | Novas abordagens para a deteção e controlo de nemátodes parasitas de plantas



- 34 | As proteases como alternativa sustentável numa agricultura moderna
- 38 | Sistemas de informação geográfica no controlo fitossanitário
- 42 | Óleos essenciais – inseticidas do futuro?
- 46 | Controlo fitossanitário de "dieback" em abacateiros
- 50 | Entrevista | Ana Paula Carvalho, subdiretora geral da DGAV
- 54 | Excelência marca a celebração do ano da sanidade vegetal

CULTURAS EMERGENTES

- 56 | O que se está a fazer em prol das leguminosas em Portugal?
- 58 | O contributo das leguminosas para a sanidade ambiental

VITICULTURA

- 62 | Os lípidos e o seu impacto na sanidade da vinha — em busca de uma viticultura mais sustentável



- 66 | Efeito foto/termoprotetor do caulino potencia a qualidade de uvas brancas

pequenos frutos

- 70 | Abordagem para identificação de fatores importantes no colapso de long-canes sujeitas a longo período de conservação em frio

- 74 | Estudo da textura das drupéolas em diferentes genótipos de framboesa



- 78 | Tecnologia de produção tray de morangueiro: demonstração e inovação na região do Algarve
- 82 | Entrevista | João Alves, Head of Agronomy

Agrobótica

- 85 | A solução Frend como próximo nível da agricultura de precisão
- 86 | Agricultura inteligente: desafios e oportunidades no setor agrário



REGA

- 89 | Sustentabilidade nas estufas do oeste — estratégia para o uso eficiente de água e nutrientes

MAQUINARIA AGRÍCOLA

- 92 | Segurança com máquinas agrícolas

OPINIÃO

| 96

ESTATUTO EDITORIAL

Revista

AGROTEC – Revista Técnico-Científica Agrícola.

Objeto

Promoção de tecnologias inovadoras que sustentem a competitividade da agricultura nacional e dos países de expressão portuguesa.

Objetivo

Estabelecer pontes de diálogo técnico e cooperação com profissionais que operam no setor das Ciências Agrárias, Empresários, Gestores, Formadores e Produtores, tanto em Portugal como nos países de expressão portuguesa.

Enquadramento Formal

A AGROTEC – Revista Técnico-Científica Agrícola respeita os princípios deontológicos da liberdade de imprensa e ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais ou políticos, encobrindo ou

deturpando a informação, indo antes ao encontro das necessidades dos leitores e do bem comum. Na revista haverá liberdade de menção a marcas e produtos sem que tal esteja associado à presença ou ausência de anunciante do artigo mencionado.

Caracterização

Publicação periódica especializada.

Suporte

A revista Agrotec estará disponível ao público em formato de papel e em formato digital.

Estrutura Redatorial

- Diretor;
- Diretor-Executivo;
- Conselho Editorial;
- Coordenador Editorial;
- Colaboradores.

Seleção de Conteúdos

A seleção de conteúdos científicos é da exclusiva responsabilidade do Diretor e do Conselho Editorial.

As restantes rubricas são propostas pelo Diretor Executivo e pela Redação, de acordo com a linha editorial da revista. Poderá ser publicada publicidade redigida nas seguintes condições: Identificada com o título de "publireportagem"; com a aposição no texto do termo "publicidade" se publicada no formato de notícia.

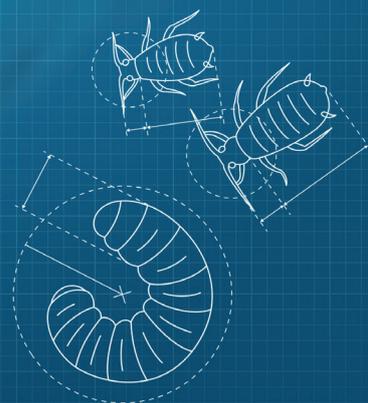
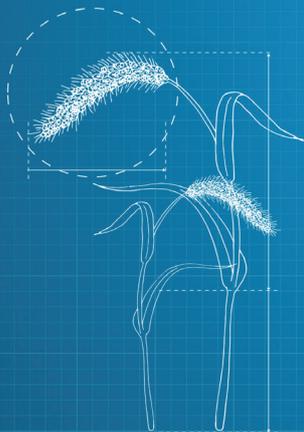
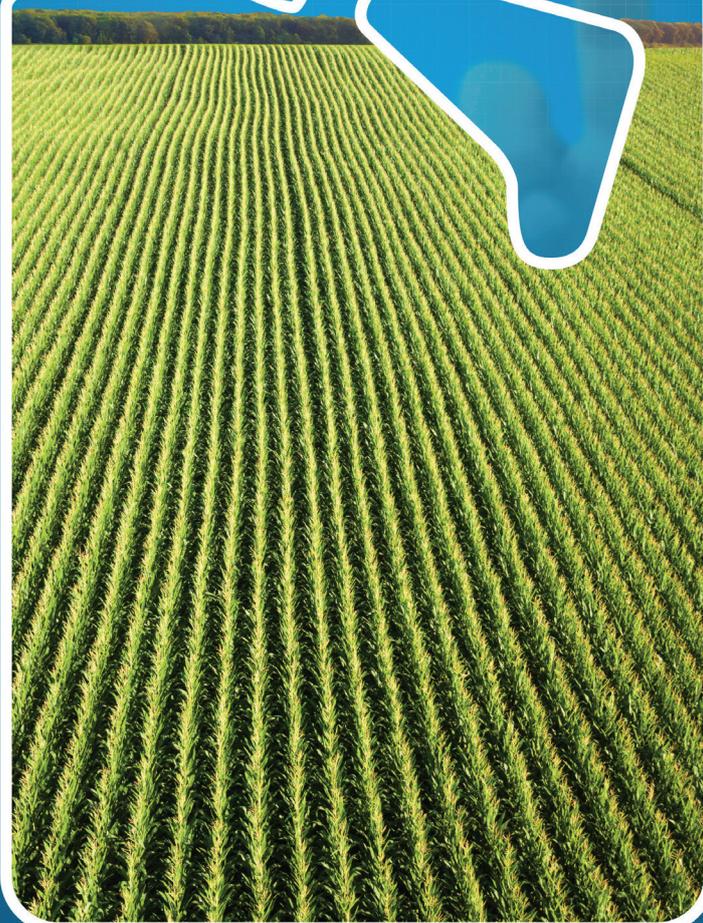
Espaço Publicitário

A publicidade organiza-se por espaços de páginas e frações, encartes e publireportagens. A tabela de publicidade é válida para o espaço económico europeu. A percentagem de espaço publicitário não poderá exceder 1/3 da paginação. A direção da revista reserva-se ao direito de recusar publicidade, sobretudo se a mensagem não se coadunar com o seu objeto editorial; e se o anunciante indiciar práticas danosas das regras de concorrência ou sociais.

Os artigos assinalados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Aceda também aqui: www.agrotec.pt/revista/estatuto-editorial/

ACTIVA PROTEÇÃO



Descubra #LaDiferenciaDEKALB
Mais informações em dekalb.pt



DEKALB® é uma marca registrada do Grupo Bayer.

Activa a qualidade
com DKC6181

Activa proteção com
ADENGO»»





SEGURANÇA COM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

NOVAS REGRAS PARA A CONDUÇÃO DE VEÍCULOS AGRÍCOLAS



Delfim José Machado

Técnico Agrícola — Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela (EPA)

No dia 9 de Dezembro de 2020 foi publicada a 20ª alteração ao código da estrada (Decreto-Lei n.º102-B/2020), o qual veio tirar as dúvidas aos mais renitentes em cumprir com as normas de segurança.

Tanto agricultores como autoridades, tinham algumas dúvidas quanto à legalidade e multas a aplicar a certas normas que a meu ver, já estavam em vigor e que contribuíam, se fossem cumpridas, para reduzir o flagelo dos acidentes com tratores e equipamentos agrícolas.

Assim, por forma de se cumprir com a lei, mas principalmente para salvaguardar a segurança devem os condutores, passageiros e utilizadores de máquinas agrícolas,

passar a cumprir as normas e recomendações apresentadas de seguida.

LUZES AMARELAS ROTATIVAS OU INTERMITENTES

São os pirilampos, sendo classificados como avisadores luminosos especiais. São obrigatórios em todos os tratores, veículos agrícolas ou florestais com motor, e nas máquinas industriais, excepto nos motocultivadores que circulem sem semirreboque ou retotrem, descrito no artigo n.º23, pontos 4 e 8 do código da estrada, e portaria n.º311-C/2005. Nos veículos que não disponham de estrutura de segurança para o condutor, os dispositivos devem ser montados na extremidade de um suporte vertical com altura mínima de um metro, ligado ao veículo, atrás do condutor e sobre o guarda-lamas esquerdo. Estas luzes devem ser visíveis à distância de, pelo menos 100 metros. O não funcionamento ou funcionamento defeituoso do avisador luminoso especial é equiparado à sua falta, que pode resultar numa multa de 60 a 300 euros.

«Assim, por forma de se cumprir com a lei, mas principalmente para salvaguardar a segurança devem os condutores, passageiros e as máquinas agrícolas, passar a cumprir com o que a seguir discriminamos o abaixo referido»

ESTRUTURA DE SEGURANÇA NO TRATOR

As estruturas de segurança são obrigatórias em todos os tratores com data de matrícula após 1 de Janeiro de 1994 (arco, ou quadro, ou cabine). O seu não funcionamento ou não utilização, são equiparadas à sua falta, pelo que além da multa em que se incorre, o seguro não cobre o sinistro, e em caso de acidente os riscos de morte são elevados descrito nos artigos n.º 82 e n.º 114, do código da estrada e artigo n.º 23, do D.L. n.º 50/2005 de 25/02. (Figura 1). Também nos tratores antigos (anteriores a 01/01/1994), e pelo mesmo atual artigo 114º, não se pode instalar um arco de segurança sem estar homologado, pois se o fizer o trator é apreendido até que este

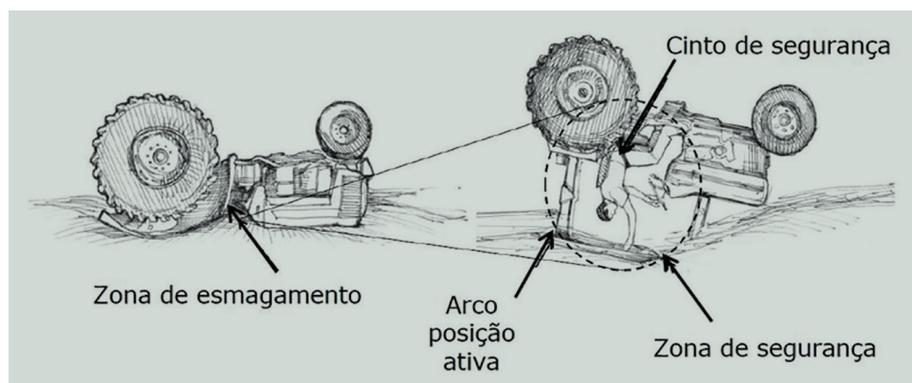


FIGURA 1. Utilização do arco de segurança.



FIGURA 2. Nova categoria T nas cartas de condução.



ANO INTERNACIONAL DAS FRUTAS E LEGUMES E A AGRICULTURA PORTUGUESA



Nuno Russo

Engenheiro Zootécnico e anterior Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

O ano de 2021 foi declarado, pelas Nações Unidas, como o Ano Internacional das Frutas e Legumes, visando aumentar a consciencialização sobre os benefícios nutricionais e de saúde do consumo de frutas e legumes, mas também para a redução da sua perda e desperdício, e ainda para direcionar a atenção política para os sistemas alimentares sustentáveis, desde a produção ao comércio. A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), das Nações Unidas, estima que a produção agrícola mundial deve aumentar cerca de 60%, até 2050, para fazer face ao aumento exponencial da população e ao incremento das classes médias das economias emergentes.

Por esse motivo, torna-se imperativo tomar as medidas que permitam de forma racional e sustentável acompanhar esta demanda, pelo que é essencial tornar a agricultura mais produtiva, mas também mais sustentável, pois o crescimento do setor agrícola é uma das formas mais eficazes para combater a fome, alcançar a segurança alimentar e garantir o acesso regular a alimentos de alta qualidade, e em quantidade suficiente.

A União Europeia apoia o setor das frutas e legumes não só para promover o seu maior consumo, mas também para ter um setor mais competitivo e orientado para o mercado, através da maior utilização de técnicas de cultivo e produção mais sustentáveis, tal como estabelecido pela Estratégia do Prado ao Prato, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, que pretende assegurar que os cidadãos europeus

dispõem de alimentos saudáveis, acessíveis e sustentáveis. E, de acordo, com as estatísticas existentes de consumo de frutas e legumes em toda a União Europeia, estas refletem hábitos alimentares no sentido de uma alimentação saudável. Exemplo disso é o Programa da Fruta Escolar, uma iniciativa de âmbito europeu, que consiste num regime de ajuda para a distribuição de frutas e legumes às crianças nos estabelecimentos de ensino, tendo como principal objetivo o de reforçar hábitos alimentares nas crianças, aptos a disseminar comportamentos saudáveis na população.

«É salientado que, Portugal, devido à diversidade climática, biodiversidade, inovação e processos, está neste momento muito bem posicionado no mercado comunitário e mundial, podendo apresentar produtos diferenciados e seguros»

A nível nacional, e com base na informação do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), do Ministério da Agricultura, sobre a caracterização do sector e a importância económica da atividade, as frutas e legumes representam 63% da produção agrícola nacional (em valor), e o valor das exportações de frutas e legumes já representaram, em 2017, cerca de 70% das exportações agrícola-

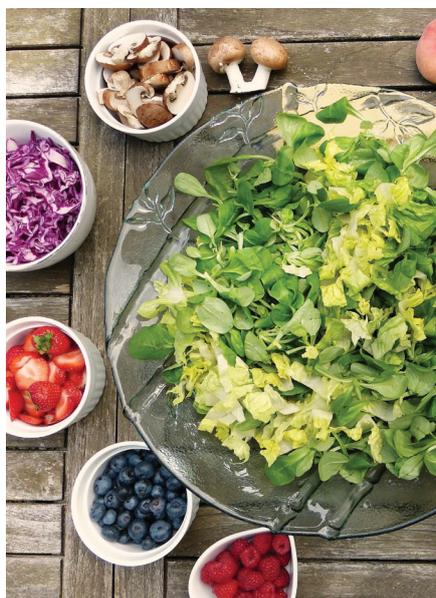
las. É salientado que, Portugal, devido à diversidade climática, biodiversidade, inovação e processos, está neste momento muito bem posicionado no mercado comunitário e mundial, podendo apresentar produtos diferenciados e seguros. Tem como pontos fortes as condições naturais para a produção, uma imagem de segurança alimentar das frutas e legumes nacionais, e existência de produtos diferenciados, produzidos segundo regimes de qualidade reconhecida e certificada, nomeadamente as Denominações de Origem Protegida (DOP) e as Indicações Geográficas Protegidas (IGP).

Temos ainda a Dieta Mediterrânica, aprovada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e considerada como um padrão alimentar de excelência, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pela sua qualidade nutricional e importância na prevenção das doenças e promoção da saúde comunitária, sendo uma das suas principais características o consumo abundante de alimentos de origem vegetal, como as frutas e os legumes.

Um outro método de produção sustentável, a agricultura biológica, cujo número de explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicou em 10 anos, segundo os primeiros resultados do Recenseamento Agrícola 2019, tem vindo a reforçar a sua confiança junto dos consumidores, pela capacidade de fornecer bens alimentares de reconhecido valor e interesse.

Em síntese, e parafraseando o Presidente da Associação para a promoção das Frutas, Legumes e Flores de Portugal – Portugal Fresh – «os consumidores podem estar tranquilos: vão continuar a ter acesso a produtos de qualidade, fresca e de elevada segurança alimentar, permitindo-lhes uma dieta saudável e equilibrada».

E acrescento, e que tudo se deve à capacidade dos nossos agricultores e suas associações, que enquanto agentes de políticas públicas têm conseguido a adaptação a uma agricultura cada vez mais sustentável, económica, social e ambientalmente, reforçando a sua importância junto da sociedade, ainda mais no contexto atual, e alcançando os objetivos de desenvolvimento sustentável. 🌱



Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

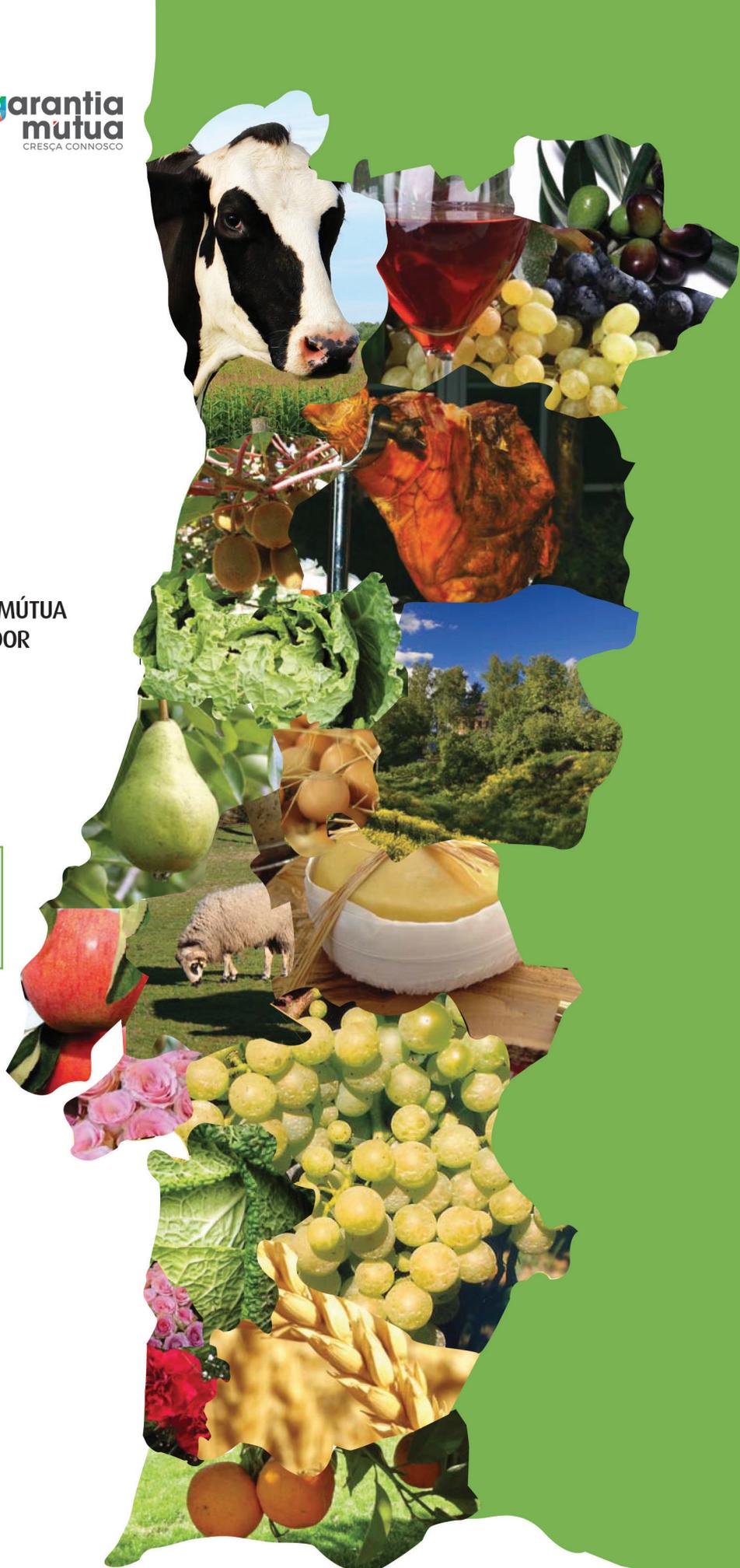
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS





#JuntosSomosMaisFortes

A CULTIVAR O SEU FUTURO

Continuamos a superar os desafios de forma sustentável e equilibrada. Juntos, somos ASCENZA.

Visite-nos em:
www.ascenza.pt

Siga **ASCENZA Portugal** no LinkedIn
[#ascenzaportugal](#) [#JuntosSomosMaisFortes](#)



ASCENZA[®]

